

Folkcomunicação e Informações Sobre o *Alzheimer* no Brasil: Diálogos Interdisciplinares e Perspectivas de Incremento na Saúde Pública¹

Palomma da Silva ALVES²
Nathália de Freitas PENAFORTE³
Marcela Cristiane Monteiro de FRAGA⁴
Pedro Paulo PROCÓPIO⁵
Marcos Ely de Almeida ANDRADE⁶

RESUMO

A doença de Alzheimer é uma enfermidade degenerativa que provoca o declínio das funções cognitivas e é a forma mais comum de demência entre os idosos. A doença de Alzheimer é uma desordem cerebral que afeta seriamente a capacidade da pessoa para realizar suas atividades diárias, desta forma a família e a sociedade devem estar bem informadas sobre os cuidados. A mídia tem um papel fundamental na veiculação das representações sociais. Ao transmitir constantes informações. A comunicação acontece em todos os setores da sociedade, incluindo aqueles não midiáticos. A mídia é um agente social que deve contribuir para o sistema de saúde, preocupado com o acesso à informação pelas comunidades marginalizadas. O presente artigo tem o objetivo de mostrar a relação entre a Folkcomunicação e a doença de Alzheimer. O artigo baseia-se em pesquisas qualitativas e de caráter exploratório, buscando referências em autores como: Beltrão, Lazarsfeld e Bottino. Assim, pode-se observar a importância da folkcomunicação na propagação de informações sobre a doença de Alzheimer de forma mais simples e rápida nas comunidades do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação, Doença de Alzheimer, mídia.

1 INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é uma enfermidade neuro degenerativa incurável, que se agrava ao longo do tempo, cujo principal fator de risco para o seu desenvolvimento é

¹ Trabalho apresentado no GT 2: Morfologia da Folkcomunicação: Gêneros e Formatos da XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Adaptado de Projeto PBIC.

²Palomma da Silva Alves. Graduada do 3º Período de Enfermagem, pela Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda (Facottur). <palomma.lomy@hotmail.com>

³ Nathália Penaforte. Graduada do 3º Período de Nutrição, pela Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda (Facottur). <nathy95np@gmail.com>

⁴ Marcela Cristiane Monteiro de Fraga. Graduada em licenciatura plena em Educação Física na UFPE, Graduada do 3º Período de Nutrição, pela Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda (Facottur). nutrimarcelafraga@gmail.com

⁵ Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco, jornalista profissional com especialização em jornalismo e crítica cultural também pela UFPE; Coordenador de Pesquisa e Extensão da Faculdade Integrada de Pernambuco (FACIPE), docente de cursos de graduação e pós-graduação dessa IES, além de membro do Núcleo Interdisciplinar de Pós-Graduação (NUFA). Professor também da Faculdade Damas da Instrução Cristã. E-mails: pedro_procopio@facipe.edu.br | profpedroprocopio@gmail.com

⁶ Doutor em Tecnologias Energéticas Nucleares (UFPE); biomédico; docente de cursos de graduação da Faculdade Integrada de Pernambuco (FACIPE), além de membro do Núcleo Interdisciplinar de Pós-Graduação (NUFA). E-mail: marcos.ely@soufacipe.com.br

a idade, provocando o declínio das funções cognitivas (memória, atenção, linguagem etc.), reduzindo as capacidades de trabalho e relação social, interferindo no comportamento e personalidade.

Quando diagnosticada no início, é possível retardar os sintomas e o avanço, garantindo uma melhor qualidade de vida para o paciente e a família, por isso é tão necessária a difusão do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer, para um melhor esclarecimento em educação e saúde para a população.

Sabe-se que a mídia tem grande influência sobre o comportamento da sociedade contemporânea e essa influência exerce um significativo impacto nas informações sobre saúde na população. Diante disso, o objetivo geral deste estudo é analisar o papel da folkcomunicação na difusão do conhecimento sobre a doença de Alzheimer no Brasil. Já os objetivos específicos são: elaborar uma revisão de literatura sobre comunicação, mídia e saúde; levantar dados socioeconômicos e epidemiológicos sobre a doença no Brasil e avaliar mecanismos para a difusão de conteúdos sobre a enfermidade com base nos princípios folkcomunicacionais.

De acordo com Lazarsfeld, a comunicação é um processo realizado em duas etapas, a primeira compreende “do comunicador ao líder de opinião” e a segunda “do líder de opinião ao receptor comum” (CORNIANI, 2005). Desta forma, a partir desta informação, tornam-se viáveis os processos de troca de informações sobre variados assuntos, transformando o receptor inserido na sociedade num interlocutor da linguagem (FELIPE, 2011).

Para Beltrão, no processo de folkcomunicação, os meios de comunicação de massa representam a mensagem transmitida através de um canal, chegando até aos líderes de opinião. Desta forma, os líderes passam a ser comunicadores, transmitindo a mensagem a partir de um canal, denominado canal folk, até à audiência folk (CORNIANI, 2005). A partir deste contexto, encontra-se a participação da comunicação através da mídia massiva em relação às informações em saúde na sociedade, ou seja, a mídia como agente social de saúde.

O presente artigo se constitui em uma breve pesquisa qualitativa e exploratória, com base em revisão bibliográfica através de coleta de dados de artigos científicos de literatura nacional. A pesquisa foi desenvolvida obedecendo às normas da ABNT e, no levantamento exploratório, também foram efetivamente utilizados artigos selecionados conforme a qualidade e relevância com o tema proposto. Nessa revisão, o papel da folkcomunicação na divulgação da doença de Alzheimer foi o tema relevante para o

desenvolver da pesquisa. A significação do tema, sua novidade, atualidade, oportunidade e valores acadêmicos e organizacionais também foram levados em consideração.

Por fim, ratifica-se que este *paper* traz um levantamento bibliográfico para a discussão da Comunicação e Saúde principalmente na difusão do conhecimento e reflexões contemporâneas nas possíveis aplicações na prevenção da doença de Alzheimer, com objetivo de apresentar uma análise da importância da folkcomunicação na saúde da população e o papel da mídia massiva na difusão do conhecimento sobre a doença de Alzheimer.

FOLKCOMUNICAÇÃO, MÍDIA MASSIVA E POLÍTICAS DE PREVENÇÃO CONTRA A DOENÇA DE ALZHEIMER: REFLEXÕES INTERDISCIPLINARES.

“A folkcomunicação é um processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRAO, 1967 apud BENJAMIM, 2001, p.12).

Assim teve início a única teoria brasileira da comunicação. Uma abordagem de conceito que se liga diretamente com a nova Folkcomunicação, a Opinião Pública, foco da pesquisa realizada por Lazarsfeld. Levando em consideração toda a atmosfera que a inclui, com líderes de opinião e a influência destes em uma massa populacional. A partir dessas considerações, Beltrão conceitua o processo “folkcomunicacional” o qual se inicia na fonte, com uma determinada mensagem que por intermédio dos meios de comunicação de massa chega a esses líderes de opinião. O processo continua no quesito folkcomunicação e esses líderes a repassam por meio de canais folk, ou seja, populares, chegando a pessoas consideradas marginalizadas socialmente como as de um interior isolado, grupos urbanos de baixo poder aquisitivo e aqueles que são adeptos da contracultura.(FERNANDES et al. 2013, p.02)

A folkcomunicação exerce um papel essencial na cultura porque mistura a tradição popular, acontecimentos históricos com o contexto massivo e formação social, com ela verifica-se como se processa a difusão de informações na comunicação popular.

Luiz Beltrão pesquisou a comunicação de massa, que não se refere apenas à comunicação da televisão e do rádio, mas também dos gestos e símbolos (como desenhos no chão, frases dos para-choques, tatuagens, etc). Ele identifica que há meios de comunicação informais, que interferem na opinião pública e alteram a opinião e atitude popular frente ao governo, o que se visto no voto e nas manifestações sociais, culturais e folclóricas. Segundo Beltrão, na comunicação interpessoal e grupal que a comunicação informal tem alto poder de persuasão. (FERNANDES et al. 2003 p.04)

A comunicação acontece em todos os setores da sociedade, incluindo aqueles não midiaticizados, aqueles esquecidos – proposital ou acidentalmente – pela mídia, os marginalizados, como bem utilizou o termo o pai da Folkcomunicação, Luiz Beltrão (BOTELHO, 2011). Na Folkcomunicação, verifica-se como se processa a difusão de informações na comunicação popular:

Da presente análise, conclui-se que os estudos da Folkcomunicação estão consolidados e sua área expandida para além do conceito inicial, e que sua evolução corresponde ao desempenho dos estudiosos desta temática em acompanhar as mudanças culturais ocorridas nas últimas décadas. O intercâmbio cultural permite verificar que a problemática da comunicação a nível das populações de cultura folk e suas relações com a cultura de massa é também objeto do interesse de pesquisa acadêmica (ainda que sob outras denominações) em diversas partes do mundo, inclusive em países onde as populações de cultura folk são absolutamente minoritárias e a cultura de massa tende a ser considerada com expressão cultural única. Ao expandir a área de abrangência dos estudos, coloca-se o desafio de prosseguir na pesquisa para consolidação do conhecimento científico. Impõe o trabalho interdisciplinar e o recurso as diversas técnicas de pesquisa em uso nas ciências humanas e nas ciências de linguagem, utilizadas isoladamente e em combinações variadas, aliadas à experimentação de técnicas próprias e à criatividade, sem prejuízo de vigor científico, na condução das investigações. (BENJAMIM, 2011, p. 287)

Os estudos voltados para sociedade de massa e da mídia massiva (jornais impressos, rádios, tudo voltado para garantir a informação à população) são importantes. “A mídia consegue mobilizar a atenção coletiva dos usuários, mas seus efeitos são mediados por líderes de opinião que filtram as mensagens segundo os padrões consensuados nos grupos primários”. (BELTRÃO, 2001, p. 14).

A sociedade atual encontra-se pautada pela mídia, buscando informação somente nos veículos de comunicação tradicionais e, muitas vezes, deixando de enxergar a comunicação que existe fora desse meio. Temos vários telejornais, jornais impressos, rádios, tudo voltado para garantir a informação à população. Apesar da grande quantidade de informação, podemos notar uma grande concentração de atenção por parte da mídia em determinados casos que se arrastam por dias, até mesmo meses; não há aprofundamento nas notícias, o que é justificado pela falta de tempo ou de espaço pelos veículos de notícias, que tentam condensar o maior número de notícias – por exemplo – possível. (BOTELHO 2011, p.03)

Em nosso país existe um índice elevado de analfabetos, mesmo nas nações de maior desenvolvimento cultural não é somente pelos meios ortodoxos como a imprensa, o rádio, a televisão, o cinema, a arte erudita e a ciência que a massa se comunica e a opinião se manifesta como dizia José Marques de Melo (2004).

MÍDIA MASSIVA E SAÚDE COLETIVA - REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

O Artigo 196 da Constituição Federal afirma que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. O conceito de saúde constitui-se como um direito à cidadania a ser garantido pelo Estado, desta forma o acesso universal aos serviços de saúde requer uma luta constante pelo fortalecimento da saúde como um bem público, tendo saúde como um direito individual e coletivo e deve ser fortalecido através de uma prática construída a partir de uma gestão democrática e participativa (ASSIS, 2003).

Os serviços de saúde devem atuar com programas abrangentes de promoção da saúde, o que inclui informação, educação e comunicação massivas e de qualidade. Os meios de comunicação podem ser extremamente eficazes para envolver o público com os assuntos da saúde, pois, de forma atraente, induzem as pessoas ao desenvolvimento de novas ideias que podem gerar ações de prevenções de doenças. A autora também enfatiza que o que desperta o interesse do público, relacionados às informações referentes à saúde são as formas de apresentação e os conteúdos publicados, ou seja, no caso dos usuários dos serviços públicos de saúde, é muito maior a dificuldade para ler um texto longo e complexo (REIS, 2010).

A comunicação se caracteriza como uma ferramenta de extrema importância no contexto assistencial da informação nas atividades educativas em saúde. A comunicação em saúde é um método indispensável de grande influência para as decisões individuais e coletivas através da informação para a melhoria e promoção da saúde, pois tem a capacidade de aumentar o conhecimento e despertar a consciência das questões, problemas e soluções de saúde, mostrando os benefícios da mudança de comportamento e incentivando o aumento das demandas de serviços de saúde (NÓBREGA, 2003). A comunicação é um dos mais importantes instrumentos de realização do ideal da autonomia cidadã em relação à saúde (XAVIER, 2006).

A mídia, em seus mais diversos veículos de comunicação, exerce, nesse contexto, um papel de fundamental importância, seja na difusão de orientações e informações de interesse coletivo em relação a procedimentos sanitários básicos, seja na

formação da opinião pública quanto à promoção da saúde como um direito subjetivo de cada cidadão (RIANI, 2006).

Diferente do que se acreditava anteriormente que somente os emissores tinham responsabilidade de propagar as informações e conteúdos, enquanto os receptores apenas assimilavam as mensagens, atualmente os receptores são considerados participantes da informação através da internet, tomando para si a responsabilidade de escolher o que é do seu interesse. A autora também destaca que, mesmo sabendo da existência do forte apelo publicitário para conquistar esse público receptor, este vem sendo transformado e vem transformando conceitos e modificando a forma dos conteúdos impostos através da mídia televisiva (GOMES, 2010).

Considerando que, na saúde, a TV articula e compartilha saberes populares e científicos, com uma linguagem dinâmica e direta, trilhando o caminho da educação popular, possibilitando negociações mais eficazes na construção de um sistema de saúde capaz de integrar a diversidade e respeitar as diferenças, mediante o trabalho de profissionais convencidos da importância do crescimento e do fortalecimento da área da saúde, a partir da relação interdisciplinar, com um público interlocutor representante de uma geração que vivencia a interatividade. (GOMES, 2010, p.17).

A alta tecnologia inserida nos meios de comunicação vem sendo bastante difundida no mundo globalizado e contemporâneo em que vivemos, e é uma das responsabilidades da mídia, enquanto mídia de cunho social, informar à população sobre promoção da saúde. Quando a mídia cumpre seu papel no processo de comunicação-interlocução, as campanhas de promoção à saúde se tornam extremamente importantes, tomando proporções perante a sociedade. Deste modo, a população acerca das informações veiculadas através de linguagens áudio visuais e tecnológicas, se apropria do problema de saúde da comunidade ao qual está inserida, tornando-se um agente da informação, capaz de participar efetivamente no processo de prevenção e promoção da saúde (Felipe, 2011).

FOLKCOMUNICAÇÃO, MÍDIA MASSIVA E POSSÍVEIS APLICAÇÕES NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

A mídia se destaca como instrumento fundamental nesse social. Nos tempos atuais, ela tem uma dimensão capital e central nos diversos âmbitos da sociedade

moderna. A política, o esporte, a escola, a economia são atravessados e marcados pela influência dos meios de comunicação de massa. Devido aos avanços tecnológicos que fazem com as informações veiculem de forma rápida e real, o domínio da mídia cresce de forma exacerbada, de tal forma, pode ser considerado um ponto positivo com relação à disseminação de informações sobre a prevenção da doença de Alzheimer, direcionado a um público alvo, em que a Indústria Cultural pela mercantilização da informação e da cultura promovida pela mídia (SANTAELLA, 2003).

Através da melhoria das condições de vida em todo o mundo, principalmente no Brasil, vem aumentando o número de idosos. De certa forma, as estruturas etárias dos países estão se modificando, em consequência, vários problemas de saúde, que antes não preocupavam os países, vem afetando os idosos em todo o mundo. Isso faz com que os governos reestruturem sua cadeia de saúde para atender uma faixa etária que está cada vez mais crescente, no momento em que as dificuldades progridem e tornam-se graves o suficiente para prejudicar o desempenho profissional, o funcionamento social e a qualidade de vida, elas deixam de ser aceitáveis e passam a ser indicadores de possível demência (COHEN e WELLER, 2005).

Os idosos podem contrair doenças degenerativas que iniciam silenciosamente, além disso, o processo natural de envelhecimento do ser humano faz com que o mesmo passe por alterações biológicas e psicológicas, sendo o esquecimento benigno ou normal parte desse processo. No mundo existem 18 milhões de idosos que sofrem com demência, 61% estão em países do terceiro mundo (PEREIRA, 2006). Daqui a 25 anos, serão em torno de 34 milhões de idosos nessas condições e a esmagadora maioria, cerca de 71%, nos países de terceiro mundo. Nos dias atuais, no Brasil, são 1,2 milhão de idosos com maior ou menor grau de demência. A causa mais comum de demência é a Doença de Alzheimer, com prevalência de 70% entre as demências (OLIVEIRA, 2005).

A demência pode ser causada por diferentes doenças que compartilham sintomas em comum, mas são etilogicamente diferentes (JACQUES, JACQUES e JACKSON, 2000). Porém, o tipo de esquecimento abordado é referente à Doença de Alzheimer, uma das principais doenças que causam problemas de memória, perda de habilidades motoras, problemas de comportamento e confusão mental (PEREIRA, 2006). O grande aumento populacional de idosos eleva a necessidade de alternativas à prevenção. O envelhecimento é considerado, juntamente com as causas genéticas, o maior fator de risco para o aparecimento da doença de Alzheimer. (PODEWILS et al., 2005; WIMO et al., 2003; SMITH, 1999).

Diversos e complexos são os fatores que, combinados, podem aumentar ou diminuir o risco de uma pessoa desenvolver a doença de Alzheimer. Dentre os fenômenos conhecidos encontram-se idade avançada, histórico familiar e aspectos genéticos (CUMMINGS e COLLE, 2002). Outros fenômenos ainda estão sendo estudados, como, ser do sexo feminino, ter baixa escolaridade (TYAS et al., 2001 e BRANDT e HANSER, 2004), histórico de depressão (JORM, 2000; GEERLINGS et al., 2000) e ser portador de doenças vasculares (SKOOG et al., 1999; KORNHUBER, 2005).

A doença de Alzheimer se apresenta por meio de fases, onde na fase leve o sujeito mostra certa dificuldade de desempenhar atividades, porém, ainda realiza, conseguindo se manter independente; já na fase moderada, se estabelece um comprometimento maior das funções, obtendo uma dependência maior; e na fase grave, o sujeito fica debilitado, com necessidade total de assistência (BOTTINO, 2002).

Atualmente, entre 17 a 25 milhões de pessoas sofrem com a doença de Alzheimer em todo o mundo. Uma em cada 10 pessoas com mais de 80 anos deverá ser acometido com a doença daqui a alguns anos. Será 1 para cada 100 pessoas com 70 anos e 1 para cada 1000 pessoas com 60 anos. Segundo os autores, a doença de Alzheimer já é a terceira causa de morte nos países desenvolvidos ficando apenas atrás do câncer e das doenças cardiovasculares (FRIDMAN, 2004).

A identificação do potencial de risco para o desenvolvimento de demências em indivíduos é fundamental para a programação de uma intervenção precoce. Uma intervenção terapêutica pode ser a mais indicada, pois pode diminuir os níveis de estresse para os familiares, reduzir riscos de acidentes e prolongar a autonomia dessas pessoas, um diagnóstico precoce pode até mesmo evitar ou retardar o início do processo de demência (CHARCHAT, 2005)

A doença de Alzheimer possui caráter genético, sendo assim, pessoas com histórico familiar desta patologia configuram um alto fator de risco. Porém, através de avaliações clínicas e métodos preventivos, pode ser possível retardar o desenvolvimento da doença e minimizar os danos causados pela mesma (ARGIMON, 2008)

Uma vida mais ativa é de suma importância para a saúde mental e sabe-se que idosos ativos apresentam menor prevalência de doenças mentais (OLIVEIRA, 2012). A prática de atividades físicas ajuda a retardar o avanço desta doença, a prolongar a autonomia destes idosos e a melhorar suas capacidades funcionais. Há atividades que estimulam o funcionamento da memória, como leitura, palavras cruzadas, e,

consequentemente, são adequadas para a promoção de melhoras no comportamento cognitivo e social e na redução dos sintomas de depressão em pessoas com a doença de Alzheimer (LIMA, 2007).

Não existe cura para a doença de Alzheimer, mas, existem tratamentos que podem reverter a deterioração e evitar que a doença progrida a estágios mais degradantes, os mesmos visam aliviar os déficits cognitivos e as alterações comportamentais, melhorando a qualidade de vida do sujeito e possibilitando maior autonomia para eles (BOTTINO, 2002).

Sabe-se que muitos idosos carecem de informações sobre essa patologia degenerativa, sendo fundamental o papel da folkcomunicação e da mídia na difusão desse conhecimento para a população, possibilitando a redução de inúmeros casos. A mídia tem como obrigação promover informação de qualidade, já que esta desempenha um papel social diante da população (SÁNCHEZ, 1999).

Torna-se importante considerar, no âmbito da assistência à saúde do idoso, uma atenção especial às pessoas que vivenciam um processo demencial, pois, muitas vezes, os sintomas iniciais são confundidos com o processo fisiológico do envelhecimento e são pouco percebidos pela família, o que, por carência de informações, pode se tornar um agravo à saúde do paciente com a doença de Alzheimer (PAVANI; SILVA; MEDIONDO et al., 2008).

Se a comunicação tem um papel importante como processo divulgador, o seu desempenho é de útil ajuda, quando aplicado na intenção de ampliar o conhecimento sobre o surgimento e o desenvolver da doença de Alzheimer, direcionado a essa nova sociedade, que se utiliza da mídia, ou seja, a sua base é o informacionalismo, onde as atividades decisivas de todos os âmbitos se estruturam na tecnologia da informação, que por sua vez se organiza em redes onde o centro é o processamento da informação (CASTELLS, 2002, p.17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença de Alzheimer é a demência com maior predominância entre os idosos. Acredita-se que esta relação demência - idade encontra-se diretamente associada ao aumento da expectativa de vida. Esta doença não tem cura, porém existem tratamentos e formas de prevenção que podem evitar seu surgimento ou retardar seu progresso. O

diagnóstico precoce é de extrema importância para estabelecer a intervenção mais adequada para cada caso.

Verifica-se que a prevenção por meio da comunicação é uma forma de lidar com o grande aumento de incidências da doença, assim sendo, informar a sociedade sobre o seu surgimento e o seu desenvolvimento, de maneira que essa demência não seja confundida ou levada despercebidamente, como uma demência natural do processo de envelhecimento do ser humano, é a melhor maneira de combater os altos índices da doença de Alzheimer, dando ênfase à Folkcomunicação e a mídia.

Este artigo ressalta o quanto é necessário e possível a utilização da folkcomunicação, aliada à mídia massiva, na contribuição com conteúdos destinados à comunicação com o público alvo, o que poderá proporcionar um bom resultado para a manutenção da qualidade de vida dos idosos e também dos que já apresentam os sintomas.

REFERÊNCIAS

- ARGIMON, I. **Contribuições da avaliação neuropsicológica na investigação da doença de Alzheimer**. RBCEH, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 70-79, jan./jun. 2008.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.
- BOTELHO, Daira. **Pesquisa em Folkcomunicação e a Sociedade Midiática**, Asociación Latinoamericana de Investigadores de La Comunicación – ALAIC, Bogotá, Colômbia ; 2011.
- BOTTINO, C. **Reabilitação Cognitiva em pacientes com Doença de Alzheimer**. Arq. Neuropsiquiatr. V. 60, n.1, p. 70-79, 2002.
- MELO, José Marques de. In: **Folkcomunicação: contribuição brasileira à teoria da comunicação**. No livro: Folkcomunicação: Resistência cultural na sociedade globalizada. 2004, p.16.
- CARVALHO, S. **Ouvidoria na Saúde Pública: Um Olhar para o Cidadão**, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; 2013.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede** (A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1). São Paulo: Paz e Terra, 9ª edição, Trad. Roneide Venancio Majer, 2006.
- CHARCHAT, H. **Declínio da capacidade cognitiva durante o envelhecimento**. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. V. 27, n.1, p. 79-82, 2005.
-

CIRINO, José et al. **Comunicação e Saúde: a mídia como agente social de saúde**, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Região Centro-Oeste – Campo Grande; 2015.

COHEN, N. e WELLER, R.O. **Neuropathology of dementias. Advances in clinical neurosciences and rehabilitation**, 5(5):18-21, 2005.

CORNIANI, F. **Afinal, o que é folkcomunicação?** Disponível em: [HTTP://www2.metodista.br/unesco/agora/pmc_acervo_pingos_fabio.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/agora/pmc_acervo_pingos_fabio.pdf)

CUMMINGS, J. L. e COLE, G. **Alzheimer disease**. Journal of American Medical Association, 287: 2335-2338, 2002.

FELIPE, L. **A mídia e seu poder de comunicação no processo da promoção em saúde**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/autores/luciananfeliipeig.com.br>. 2011.

FERNANDES, Mariana et al. **Folkcomunicação: Análise Das Influências Do Conceito Desde Sua Gênese Até a Contemporaneidade**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação ; Bauru - SP, 2013.

FRIDMAN, C. **Alterações genéticas na doença de Alzheimer**. Rev. Psiqu. Clín. V. 31, n.1, p. 19-25, 2004.

GOMES, Gleidson. **Folkcomunicação e mídia radical alternativa: uma reflexão sobre as teorias de Luiz Beltrão e John Downing**, Revista Internacional de Folkcomunicação Volume 2; 2010.

GOMES, R. **A mídia e a saúde na Fiocruz: O canal Saúde em Foco**. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

GUAZINA L. **O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: Desafios interdisciplinares**. Revista Debates, Porto Alegre, v.1, 2007.

JACQUES, B. **What is dementia**. 3.ed. Oxford: Churchill Livingstone, 2000.

JORM, A.F. **Is depression a risk factor for dementia or cognitive decline?** A review. Gerontology, 46:219-227, 2000.

LIMA, J.S. **Efeitos do treino de memória e da atividade física em portadores da doença de Alzheimer**. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MARTINO, L. **Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e tendências**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

NÓBREGA, M. **Comunicação escrita: Contribuição para a elaboração de material educativo em saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, Volume 56 Brasília, 2003.

OLIVEIRA, A. A. **A demência de Alzheimer e os idosos:** Investigação sobre conhecimento, prevenção e percepção. Special Edition – ARTICLE I: Pontifícia Universidade Católica (PUC), São Paulo, Volume 82, p. 1-5, 2012.

OLIVEIRA, M. **Doença de Alzheimer** – Perfil neuropsicológico e Tratamento. 21 folhas. Trabalho de Licenciatura - Universidade Lusíada do Porto, abril, 2005.

OLIVEIRA, M.S. **Saúde da mulher na imprensa brasileira.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2008.

PEREIRA, J. Projeto de Indicação nº 22/06. Disponível em: http://www.al.ce.gov.br/legislativo/tramitando/body/pi22_06.htm Acesso 03/08

PODEWILS, L.J. **APOE genotype and dementiarisk:** findings from the cardiovascular health cognition study. American journal of epidemiology, 161(7): 639-651, 2005.

RAMONET, I. **Propagandas silenciosas:** massas, televisão, cinema. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 GUARESCHI, Pedrinho A. . Psicologia, Subjetividade e Mídia. In: FURTADO, Odair. (Org.). II Seminário de Psicologia e Direitos Humanos - Compromissos e comprometimentos da psicologia. Recife: Ed. Universitária, 2004, v. 1, p. 29-34.

RIANI, R. **Mídia saúde, saúde na mídia.** Caderno Mídia e saúde pública. Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2006, pág. 5.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias.** 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003.

SCHMIDT, C. **Folkcomunicação:** estado do conhecimento sobre a disciplina, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Intercom, São Paulo; 2008.

SKOOG, I. **Vascular factors and Alzheimer disease.** Alzheimer disease and associated disorders, 13 (3):S106-114, 1999.

TYAS, S.L. **Risk factors for Alzheimer's disease:** a populational-based, longitudinal study in Manitoba, Canada. International Epidemiological Association, 30: 590-597, 2001.

XAVIER, C. **Mídia saúde, saúde na mídia.** Caderno Mídia e saúde pública. Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2006, pag. 43.



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**
